

## PROTAGONISMO DE JOVENS MULHERES NO OCUPA IFSUL

LIVIAN LINO NETTO<sup>1</sup>; ALINE ACCORSSI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [livanlino@gmail.com](mailto:livanlino@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [alineaccorssi@gmail.com](mailto:alineaccorssi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo, compreender como se deu a participação das jovens estudantes na ocupação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Campus Pelotas, em 2016, já que desse movimento, surgiram o Grupo Feminista Independente do IFSul – atualmente atuando dentro do Núcleo de Gênero e Diversidade da escola, e do Ocupa IFSul, que funcionou como movimento de resistência dentro da escola e atualmente faz parte do Grêmio Estudantil, ambos de maneira conjunta.

Para isso, pretendendo contar as histórias das jovens estudantes que participaram do movimento de ocupação do IFSul – Campus Pelotas, a partir de suas narrativas e nesse sentido compreender como se deu a participação e protagonismo das jovens estudantes no movimento de ocupação. Assim, ao trabalhar com essas histórias de vida, pretendo percorrer um caminho que leve a entender a participação significativa de mulheres jovens em movimentos sociais. Nesse sentido, entende-se que a participação das jovens estudantes como protagonistas na ocupação do IFSul, demonstra que seu engajamento em lutas acrescentou pautas feministas ao movimento criando espaços de discussão de gênero e feminismos na escola.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho pretende utilizar a “pesquisa-formação” já que contribui para a formação dos participantes no plano das aprendizagens reflexivas e interpretativas.

Na pesquisa-formação, propõe-se a autoformação a partir da escrita, do relato, da partilha e da reflexão sobre a própria vida. A Pesquisa-formação (JOSSO, 2004) é um veio das Histórias de Vida na qual o foco não está em escrever a história de alguém, mas de narrar-se no interior de um grupo buscando o caminho de si mesmo. De acordo com esta metodologia, deve-se constituir um grupo e trabalhar-se com a narrativa oral e escrita da história de vida de cada um dos participantes do grupo. Sendo o objetivo, compreender os processos de aprendizagem e formação, o enfoque é perceber como cada qual forma-se ao longo de sua vida (CLANDININ & CONNELLY, 2004).

Nessa perspectiva, pretende-se criar um grupo com as jovens mulheres, estudantes do IFSul, e que participaram da ocupação do campus em 2016, e que atualmente estão envolvidas com o núcleo de gênero e diversidade (NUGED) e com o Grêmio Estudantil.

Ao final, pretende-se analisar os dados a partir da Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), com o objetivo de interpretar as narrativas obtidas, aprofundando os sentidos e significados relatados pelas jovens estudantes mulheres, e entrelaçando os mesmos com as teorias que vêm sendo estudadas, pretendendo manter uma abertura grande à fala das jovens, buscando uma teoria

fundamentada, e evitando a armadilha de dedução a partir da teoria pré-existente que poderiam funcionar como limitantes, impedindo a visualização do novo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em fase inicial, sendo assim, propõe-se discussões mais gerais a respeito dos movimentos de ocupação das escolas e da participação e protagonismo das jovens mulheres dentro desses movimentos de ocupação. O movimento ocupação de escolas pelos estudantes demonstrou que os jovens, por meio de suas atividades práticas, conseguem mobilizar milhares de estudantes em processos democráticos reais. Nesse sentido, mostram que não estão alheios às questões políticas do país, sendo capazes de realizar amplas mobilizações para a luta e esforço em garantir uma educação pública e de qualidade. Assim, o movimento de ocupações das escolas públicas deixou como herança diferentes aprendizados que não estão presentes nos currículos formais da escola. A escola vem sendo permeada por acontecimentos que antes ficavam do lado de fora, que não ultrapassavam os muros dessa instituição. Hoje, há a influência de fatores “exteriores” a essa instituição que acabam por fazer parte da formação dos jovens, dos professores e de todos que convivem nesse espaço. Dessa maneira, refletir sobre as questões de gênero na escola, engloba uma ampla discussão que ainda precisa ser reafirmada em muitos lugares. É nesse sentido que as ocupações trouxeram, a partir do protagonismo das jovens mulheres, já que a escola muitas vezes reproduz os papéis de gênero atribuído aos meninos e as meninas, reforçando as desigualdades.

Nesse sentido, o protagonismo das jovens mulheres em movimentos que tomam as ruas em protestos, marchas e na internet, recentemente tivemos o movimento #EleNão, organizado por mulheres pelo Facebook para barrar a ascensão de um candidato a presidência com discurso machista. Este movimento saiu da internet e tomou as ruas de várias cidades do país, com ativa participação de jovens mulheres, rompendo com uma lógica de enquadramento das juventudes que circula nos meios de comunicação e no imaginário social, associando os jovens à falta de interesse e participação.

Recentemente a identidade de “jovem feminista” passou a ser percebida dentro dos movimentos atuais, criando espaços de discussão em coletivos, núcleos possibilitando a ampliação da arena de discurso com pautas feministas, destacando a participação significativa de mulheres jovens (BIROLI, 2018).

Durante as ocupações, a atitude das meninas para virar esse jogo e mostrar que a escola, como espaço privilegiado de conhecimento, socialização e reflexão, pode ser também espaço pedagógico para o exercício do respeito, da diminuição das desigualdades e desconstruir hierarquias de gênero (SANTOS, 2017).

### 4. CONCLUSÕES

O trabalho encontra-se em fase inicial de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados sobre as ocupações ocorridas na cidade de Pelotas no ano de 2016. Partindo dos relatos mais gerais sobre as produções de literatura e audiovisual ao durente e após o movimento de ocupação das escolas, pode-se perceber que houve um protagonismo das jovens mulheres na organização e manutenção destes movimentos em todo país. Na cidade de Pelotas e especialmente na

ocupação do IFSul, a qual além da organização das mulheres que tiveram a iniciativa de pular o muro e de abrir a escola para a entrada dos estudantes, foram organizadas instâncias que permaneceram em funcionamento dentro da escola e que colocou as pautas feministas como centro do debate, fazendo com que as estruturas de organização do próprio movimento fossem repensadas. Além disso, mobilizou as estudantes a denunciarem casos de assédio, assunto que se mantém em discussão na escola mesmo passado três anos da ocupação. A intenção é que ao final deste trabalho seja possível interpretar as narrativas obtidas, aprofundando os sentidos e significados relatados pelas jovens estudantes mulheres, podendo contribuir com a construção de uma perspectiva feminista para que se possa pensar os contextos de formação nas instituições escolares trazendo para o debate as pautas que emergem das protagonistas desse movimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: boitempo, 2018.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. ***Narrative Inquiry: Experience and Story in Qualitative Research***. San Francisco: John Wiley Professio, 2004.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. “Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa” In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-42.

JOSSO, Marie-Christine. ***Experiência de Vida e Formação***. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3, p. 413-438, set./dez. 2007.

SANTOS, Lisiâne Gazola. **Sons das tribos**: compondo identidades juvenis em uma escola urbana de Porto Alegre. DISSERTAÇÃO (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SANTOS, Ana Paula; MIRANDA, Cyntia Mara. LUTE COMO UMA MENINA: questões de gênero nas ocupações das escolas de São Paulo em 2016. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 6, p. 417- 444, out.-dez. 2017.

SCHWERTNER, Suzana Feldens; FISCHER, Rosa Maria Bueno. Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades. **Educação em Revista**, v.28, n.1, p.395-420, 2012.

SCHMID, Saraí Patrícia. **Ter atitude**: escolhas da juventude líquida: um estudo sobre mídia, educação e cultura jovem. TESE (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre, 2006.

SOUZA, Lúcia de Mello. **Expectativas**: o que os Jovens desejam para um futuro próximo? DISSERTAÇÃO (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SPOSITO, Marília Pontes. Estudos sobre juventude em educação. **Revista Brasileira de Educação**. n. 5 e 6, mai./jun./jul./set./out./nov./dez. 1997, p. 37-52.

SPOSITO, Marilia Pontes (coordenação). **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.